

AS RACIONALIDADES QUE PERMEIAM A BOVINOCULTURA DE LEITE NO SEMIÁRIDO CEARENSE

Oscar Lourenço da Silva Neto¹
Fábio Freitas Schilling Marquesan²

RESUMO: A bovinocultura leiteira é uma atividade arraigada à cultura sertaneja e ainda permanece economicamente forte no semiárido cearense. Embora existam discussões e embates sobre a sustentabilidade dessa atividade em um ambiente adverso como o semiárido, os produtores requerem alternativas que reduzam o impacto ambiental e, ao mesmo tempo, mantenham viva a tradição secular de criar gado nessa região, rica em costumes e lutas, mas cercada de desafios e limitações. Diante disso, o objetivo do trabalho é identificar e analisar quais são as racionalidades que permeiam a atividade de bovinocultura de leite no semiárido cearense. Os estudos teóricos sobre as ações sociais e os tipos de racionalidades, na visão de Max Weber, fundamentam o referencial para o desenvolvimento da pesquisa. Tomando como pressuposto a identificação das racionalidades que permeiam a atividade, o presente trabalho se aprofunda nos tipos de racionalidades perceptíveis nos produtores de leite, sejam elas a racionalidade econômica ou a substantiva. Trata-se de uma pesquisa qualitativa básica que se desenvolveu por meio da realização de entrevistas com informantes locais. Os resultados indicaram a existência de produtores de leite condicionados tanto na racionalidade substantiva quanto produtores condicionados na racionalidade econômica. Contudo, o que predomina é a racionalidade substantiva na medida em que os produtores continuam ligados às tradições e culturas, predominantemente.

PALAVRAS-CHAVE: Agronegócio; Produtores de Leite; Tradição.

RATIONAL BASES FOR MILK-PRODUCING LIVESTOCK IN THE SEMI-ARID REGION OF CEARÁ, BRAZIL

ABSTRACT: Milk-producing livestock is a traditional activity linked to interior culture and is still going strong in the semi-arid region of Ceará, Brazil. Although there are several discussions on the sustainability of the activity in adverse conditions,

¹ Mestre em Administração pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza (CE). Docente da Unicatólica Quixadá (CE), Brasil. E-mail: oscarlourenco.ols@gmail.com

² Doutor em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Docente do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade de Fortaleza. (Unifor/CE), Brasil.

such as the semi-arid region, producers requires alternatives that would reduce environmental impact and, at the same time, maintain the centuries-old tradition in livestock breeding within the region with its habits and lore, albeit besieged by challenges and limitations. Current analysis identifies and investigates the rational bases of milk-producing livestock in the semi-arid region of Ceará, Brazil. According to Max Weber, theoretical studies on social activities and reason types foreground referential for the development of current research. The identification of rationalities leads towards the types of economic or substantive rationalities of milk producers. Qualitative research has been developed through interviews with local people. Results show the existence of milk producers conditioned by substantive rationality and by producers conditioned by economic rationality, the former being predominant since breeders mainly link the activity with tradition and culture.

KEY WORDS: Agribusiness; Milk producers; Tradition.

INTRODUÇÃO

A criação de gado chegou a ser a principal atividade econômica no Brasil-Colônia e foi a grande responsável pela ocupação de imensa área do território brasileiro (VALVERDE, 1967). Teixeira e Hespanhol (2014) compartilham dessa visão ao considerar a atividade pecuária de grande importância para a economia brasileira, desde seu início, no século XVI (durante o processo de colonização), e ainda hoje praticada, em grande parte, no sistema tradicional de criação (com o uso de tecnologias menos avançadas), mesmo com o processo de modernização agropecuária, especialmente com a pecuária leiteira desenvolvida por pequenos produtores. No entanto, à medida que se vê quase que obrigado a atender às exigências do atual mercado, o produtor busca a produção rentável da forma mais eficiente possível, entregando produtos de alta qualidade, melhorando a qualidade dos recursos e preocupado com a preservação do meio ambiente natural (DE ALMEIDA MATIAS, 2015).

Mesmo diante de várias dificuldades, o Brasil sempre ocupa as primeiras posições da produção mundial de leite. Em 2015, ocupou o quinto lugar, com a produção em torno de 35 milhões de toneladas, ficando atrás apenas da União Europeia, dos Estados Unidos, da Índia e da China (CONAB, 2016). Conforme

relatórios de estatísticas da Milkpoint a produção de leite brasileira em 2016 foi de 33,656 milhões de toneladas e em 2017 de 33,491 milhões de toneladas (MILKPOINT, 2019). Estagnada em 2018, a produção de leite deve crescer em 2019, conforme análise de pesquisadores da equipe socioeconômica da EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) gado de leite de Minas Gerais (CARVALHO, 2019).

Para Reis e De Oliveira (2016), embora muito atrás em comparação com outros Estados brasileiros, o Ceará destaca-se como o Estado nordestino onde mais cresce a produção de leite por produtor, possuindo, inclusive, quatro criadores entre os cem maiores do Brasil de acordo com o *ranking* da Top 100 edição 2019, revista que ranqueia anualmente os maiores produtores do país. Minas Gerais continua sendo o Estado com maior número de fazendas presentes no Top 100 2019, com 44 propriedades. Em seguida, o Estado do Paraná teve 19 fazendas entre os 100 maiores produtores de leite. Na sequência, os Estados de Goiás com 10 fazendas, seguido de São Paulo com 9, e Rio Grande do Sul, com 7. Na região Nordeste, o Estado com maior número de propriedades, entre as 100 maiores do país, foi o Ceará, com 4 fazendas entre os produtores Top 100, seguido pela Bahia com 3.

A região Nordeste tem uma representatividade de produção menor que outras regiões como Sudeste e Sul e, a despeito disso, as pessoas persistem na atividade, em uma geografia cujo percentual do território é ocupado por 89,5% de semiárido (IBGE, 2017). A esse respeito, Silva (2006) pondera que a questão remete a aspectos culturais, que influenciam na tradição local, fazendo com que exista uma continuidade na produção de leite bovino no semiárido, mesmo diante de tantas adversidades, em uma região caracterizada pela aridez climática, escassez de água, precipitações pluviométricas imprevisíveis e presença de solos pobres em matéria orgânica.

O Brasil é um país continental, sendo o quinto do mundo em extensão e com grande potencial agropecuário, porém, possuidor de desigualdades tão grandes quanto seu território. Essas desigualdades criam dificuldades inerentes aos desejos e ações do homem. Assim, desenvolver a bovinocultura de leite, no semiárido, requer, antes de tudo, entender a racionalidade do comportamento do ser humano (GOMES, 2012).

Diante da realidade marcada por um cenário de várias limitações, principalmente pela escassez de água e pela dificuldade na produção de alimento para o rebanho, em uma região semiárida, a pesquisa se propõe a investigar quais são as racionalidades que permeiam a atividade de bovinocultura de leite no semiárido cearense. Para cumprir com esse objetivo, observam-se os recortes e instrumentos teóricos que tenham ligação com a questão, partindo da análise do conceito de racionalidade de Max Weber.

Diante da relevância da questão da convivência com o semiárido e uma de suas principais atividades, a bovinocultura leiteira, bem como a escassez de água, justifica-se o interesse na realização desta pesquisa. Na sequência é realizada uma revisão teórica sobre os conceitos de racionalidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico é apresentado a descrição teórica e os tipos de racionalidades, na tentativa de entender a lógica ou qual racionalidade permeia a ação de produtores de leite do semiárido cearense. Tem-se como referência o estudo de Basso (2013), ao concluir duas hipóteses: a primeira, cujo resultado é verificado na ideia de que agricultores familiares modernos, para orientar suas condutas, constroem diferentes racionalidades, a partir de significados embasados pela sustentabilidade social. Na segunda hipótese, chega-se ao resultado de que a construção das identidades socioprofissionais dos agricultores é definida pela racionalidade.

A racionalidade social pode ser entendida como um sistema de regras de pensamento e de condutas dos atores sociais que ocorre na parte interna de uma estrutura econômica, política e cultural determinada, legitimando um conjunto de ações e conferindo um sentido à sociedade em seu conjunto (LEFF, 2006). Nesta pesquisa, tais regras orientam condutas e práticas dos produtores de leite.

As decisões tomadas que direcionam a condução de ações humanas, segundo Habermas (1984), são definidas pelos processos de racionalização e os tipos de racionalidades explorados por Max Weber. Por isso, há a necessidade de discutilas, antes de entender o sistema de produção de leite e a racionalidade que permeia

a bovinocultura leiteira no semiárido. Muzzio (2014) entende que o ser humano procura compreender seu mundo atribuindo um sentido àquilo que o influencia, e suas decisões são tomadas a partir de parâmetros socialmente legitimados. Portanto, o que qualifica o sentido e o comportamento da ação social é a racionalidade.

Conforme Kalberg (1980), ao se aprofundar na definição weberiana, são verificados quatro tipos de racionalidades: 1) Racionalidade prática ou econômica, mais estreitamente relacionada com as atividades humanas, marcadas pelo interesse individual e pragmático. Dessa maneira, em termos de interesse cotidiano, a racionalidade prática revela-se como o cálculo preciso dos meios mais adequados para o alcance de fins práticos, como exemplo, grandes fazendas leiteiras interessadas principalmente na lucratividade, diante de controles adequados e tecnologias; 2) Racionalidade teórica refere-se à atividade de criação de um domínio da realidade, por meio da construção de conceitos abstratos. Ou seja, pode-se, de modo geral, dizer que todo processo cognitivo abstrato, em todas as suas possíveis formas, como exemplo, a atribuição de causalidade e formação de significados simbólicos é permeada por uma racionalidade teórica; 3) Racionalidade substantiva, diferentemente dos outros tipos de racionalidade, não se baseia, exclusivamente, no cálculo entre meios fins. Os valores sejam eles passados, presentes ou potenciais, orientam esse tipo de ação racional; como exemplo, a produção leiteira repassada de pai para filho, proveniente de uma questão cultural, quase sempre sem gestão e controle adequado; e 4) Racionalidade formal, que tende aparecer nas sociedades com características industriais, muito embora ela já tenha surgido em alguns casos isolados fora desse tipo de sociedade. As esferas de vida em que essa racionalidade tem maior significância são a economia, a legal, a científica e a forma burocrática de dominação.

Muzzio (2014) conceitua e caracteriza essas classificações de racionalidade da seguinte forma: a racionalidade prática existe quando há uma relação entre a visão e o juízo do ator social com uma prática assumida, a teórica existe quando há uma relação entre conceitos abstratos precisos e a ação humana, a substantiva é percebida quando há uma relação entre os padrões do ator social e seu contexto e a formal quando há uma relação entre a ação social e o resultado consciente de objetivo fim.

Basso e Gehlen (2016) concluíram que os agricultores forjam diferentes racionalidades e que a construção das identidades socioprofissionais são definidas pelas racionalidades construídas e ou adotadas e que orientam suas condutas, e para o entendimento dessas condutas sociais, fundamenta-se o estudo nos tipos de racionalidades de Weber. Os estudos das racionalidades exercidas por agricultores assumem importância crescente pelo reconhecimento, também crescente nas últimas décadas apoiados pela conjunção de vários fatores sociais, políticos e intelectuais (BASSO; GEHLEN, 2016).

Segundo Guerreiro Ramos (1981), tem prevalecido, no contexto da teoria das organizações, um conceito de racionalidade econômica, predominantemente no Ocidente, dando espaço para o sistema capitalista exacerbar seus efeitos, fazendo com que predomine uma perspectiva utilitarista composta por processos autorreguladores de mercado, ordenando a vida humana, principalmente sob o ponto de vista econômico.

Muzzio (2014) entende que, mesmo diante dessa predominância da racionalidade econômica, a racionalidade substantiva apresenta-se como uma alternativa a essa concepção utilitarista, e é por meio dessa racionalidade substantiva que o homem tem uma maior conscientização de seu papel na sociedade, arguindo-se sobre a verdadeira lógica da ação social, adquirindo a percepção de que o sistema predominante reduz sua capacidade de análise. Pensamento advindo da concepção de Guerreiro Ramos (1981) quando argumenta que ao escolher a racionalidade substantiva, o homem reflete um movimento emancipatório e ficaria menos condicionado ao domínio instrumentalista que lhe cause problemas, tais como o individualismo, a alienação, a eliminação da cooperação e da solidariedade.

Após descrever sobre a atividade de bovinocultura leiteira e contextualizado sobre os conceitos de racionalidade, explica-se a metodologia.

3 METODOLOGIA

A metodologia empregada nesta pesquisa foi estruturada em três etapas. A primeira etapa consistiu na realização de uma pesquisa bibliográfica a fim de contextualizar a pesquisa. A partir desse esforço inicial, buscou-se congrega

informações adquiridas em diversas fontes de literatura relacionadas ao tema, o que implicou a leitura de livros, de jornais impressos e de artigos publicados em revistas e anais de eventos que versavam sobre a temática.

Além disso, com o intuito de levantar dados sobre a produção de leite, foi feita uma consulta em diferentes fontes, dentre as quais se destacam o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) e Conselho Nacional de Abastecimento (CONAB).

Em fevereiro de 2016, buscou-se uma aproximação direta com o campo de pesquisa, com a realização de 5 entrevistas com alguns produtores de leite, onde falhas no método de entrevistas foram detectadas e ajustadas, embora se reconheça que esse procedimento foi realizado de forma preliminar, não considerando ainda etapa de coleta de dados.

Após o ajuste no método de entrevista, foram realizadas mais 16 entrevistas, não havendo necessidade em continuar, já que verificou-se uma repetição e saturação das respostas, alcançando o objetivo da pesquisa, seguindo a razão da existência de um limite máximo quanto à questão do tamanho do *corpus* a ser analisado, podendo utilizar um número entre 15 e 25 entrevistados (GASKELL, 2002). Essa aproximação com o espaço estudado e interação entre os pesquisadores e os sujeitos pesquisados é essencial na pesquisa qualitativa (MINAYO, 2010).

Com a concepção de alcance dos resultados, a pesquisa utiliza-se de abordagem qualitativa básica. Metodologias qualitativas são essenciais para a construção do conhecimento (BERTERO, 2013). Em se tratando de pesquisas sociais e humanas, o caminho da compreensão faz parte da busca pelo resultado (BERTERO, 2013). Além da construção do conhecimento e compreensão, essa abordagem procura aprofundar a complexidade de fenômenos, fatos e processos particulares e específicos de grupos delimitados e capazes de serem abrangidos intensamente, relatando sobre a vida das pessoas, comportamentos, fenômenos culturais e movimentos sociais (LINCOLN; GUBA, 2006).

Quanto à tipologia, a pesquisa é de natureza descritiva, pois nela realiza-se o estudo, a análise e a interpretação dos fatos no mundo físico, sem a interferência do pesquisador, pois a finalidade é observar, registrar e analisar os fenômenos e suas características (BARROS; LEHFELD, 2007).

Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram entrevistas semiestruturadas e observação não-participante. Para Fraser e Gondim (2004), a entrevista caracteriza-se como uma maneira de interação social que valoriza o uso da palavra, símbolo e signo privilegiados das relações humanas, por meio da qual os atores sociais constroem e procuram dar sentido à realidade que os cercam. É essencialmente uma técnica, ou método utilizado para estabelecer ou descobrir que ao realizar uma pesquisa qualitativa existem perspectivas, ou pontos de vista sobre os fatos, considerando ainda posicionamentos da pessoa que inicia a entrevista (FARR, 1982).

O campo empírico da pesquisa deu-se no semiárido cearense, precisamente nas cidades de Morada Nova, Quixeramobim, Limoeiro do Norte, Jaguaribe, Russas, Solonópoles, Milhã e Quixadá, locais onde estão situados os objetivos da pesquisa. O principal motivo da escolha específica do lugar relaciona-se pelo fato desses municípios serem os maiores concentradores de produtores, quantitativo de animais e produção de leite do Estado. Do total das 16 entrevistas, 5 foram realizadas em Morada Nova, 3 em Limoeiro do Norte, 3 em Russas e, nos outros municípios, 1 (uma) entrevista cada.

Nas entrevistas, utilizou-se de aparelho celular, bem como instrumento de papel para anotações; os questionamentos foram realizados face a face, entrevistados e entrevistadores, baseadas em um roteiro apresentado sob a forma de tópicos. O tópico-guia é uma prática comum que orienta a condução da entrevista semiestruturada, mas que de modo algum impeça o aprofundamento de aspectos que possam ser relevantes ao entendimento do objeto em estudo (FRASER; GONDIM, 2004). Sustentado em Gaskell (2002), foram avaliados os interesses de investigação no momento da elaboração dos tópicos.

Embora a representatividade dependa do levantamento das informações a serem colhidas, como coloca Minayo (2017), ao ressaltar que a amostra de uma pesquisa qualitativa deva estar vinculada à dimensão do objeto (ou da pergunta), ou por sua vez, se articule com a escolha do grupo a ser entrevistado. A esse respeito, Fraser e Gondim (2004) também entendem que o importante não é a quantidade de entrevistados, mas se os entrevistados foram capazes de trazer conteúdos significativos para a compreensão do tema em questão.

Após as gravações, o passo seguinte foi a transcrição na íntegra, já utilizando correções ortográficas, e tratadas por análise de conteúdo (BARDIN, 2012). Por fim, o material foi organizado e selecionado com o objetivo de formar o *corpus* da análise de conteúdo, conforme Quadro 1.

Quadro 1. Fases da entrevista e respectivos procedimentos

Fases	Procedimentos
1) Entrevistas	Inicialmente e informalmente pediu-se permissão aos produtores, explicando o motivo da entrevista. Em seguida realizou-se entrevista gravada.
2) Transcrição	A partir das gravações realizadas, por meio de celulares, o próximo passo foi salvá-las em computadores. Em seguida, foram feitas as transcrições, já com devidos ajustes e correções ortográficas.
3) Seleção Material	Nesta fase, selecionou-se o material de forma objetiva e sistemática, útil à composição do <i>corpus</i> da análise de conteúdo.

Fonte: elaborado pelos autores.

A partir das entrevistas, utilizou-se da análise de conteúdo como instrumento de análise dos dados qualitativos coletados, feita com o uso do *Excel*. As falas dos entrevistados foram transcritas sob a forma de locuções e classificadas segundo categorias, definidas após leitura das entrevistas.

Com base na divisão de categorias, uma síntese dos conteúdos obtidos foi realizada e apresentada de forma resumida. Para Bardin (2004), existem três fases relevantes que compõem a análise de conteúdo: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Por meio da análise de dados é possível encontrar o que está por trás dos conteúdos exibidos, superando as aparências do que é comunicado (MINAYO, 2010).

Todos os nomes citados na presente pesquisa são fictícios, respeitando assim a integridade e confiança dos participantes.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Os resultados indicaram, basicamente, dois tipos de produtores de leite: tipo baseado na racionalidade substantiva e tipo baseado na racionalidade econômica. Para Basso e Gehlen (2016), o conceito de racionalidade social de Weber explica que os homens, ao criarem valores, atribuem significados às suas condutas fundadas em valores orientadores e se expressam em racionalidades.

Uma questão cultural, que remete à tradição local, faz com que exista uma continuidade na produção de leite bovino no semiárido, mesmo diante de tantas adversidades, em uma região caracterizada pela aridez climática, escassez de água, precipitações pluviométricas imprevisíveis e presença de solos pobres em matéria orgânica (SILVA, 2006).

A pesquisa de campo comprovou a existência de produtores de leite caracterizados pela racionalidade substantiva, dispostos a continuar com a atividade, mesmo enfrentando todas essas adversidades. Por outro lado, comprovou a existência de produtores de leite caracterizados pela racionalidade econômica, cuja continuidade baseia-se no retorno financeiro positivo.

Na maior parte dos entrevistados verificaram-se características dos conceitos baseados na racionalidade substantiva. Ao observar as falas de alguns produtores, percebe-se uma ação oriunda de valores passados e culturais vindo de família:

Rapaz, quando eu nasci o papai já criava vaca, e aí, desde menino comecei a ajudar, e fui tomando gosto. Foi o que sempre fiz, me casei, saí de casa, mais uma coisa que jamais vai sair da minha vida é a lida e gosto pela minha criação (A. A., 67 anos, produtor de leite em Morada Nova - CE).

Desde os 16 anos comecei a trabalhar e lutar com vaca, ajudando meu pai e meus irmãos. Nascemos vendo esse movimento, desde a época do meu avô. Fomos criados assim, e até hoje, na graça de Deus pretendemos continuar, até o fim (M. da S., 58 anos, produtor de leite em Morada Nova - CE).

Assim, baseado no modelo de vinculação de Kalberg (2005), da relação do tipo de racionalidade com a ação social, viu-se uma relação direta da ação dos

produtores com valores e costumes, ou seja, ação social baseada em valores e tradições, cuja relação está caracterizada pela racionalidade substantiva.

Mesmo pela minoria, observou-se a identificação de características de produtores relacionados com a racionalidade econômica:

A bovinocultura é uma área que eu acredito, é uma área em que me dá retorno, embora seja um retorno mais lento que outras atividades, mas é uma área que me dá sempre retorno, me dá uma segurança de inverno e verão. Quando seca, a gente encontra uma maneira de alimentar o gado e quando tem inverno bom, tem fartura e a gente tem uma condição de um retorno melhor, mas sempre me dá retorno, me dá segurança. Aprendi uma coisa na minha vida: que quem paga conta ou é gado ou é terra, isso foi o que aprendi na minha vida sempre, e é por isso que estou na atividade (F. A., 54 anos, produtor de leite em Limoeiro do Norte - CE e Morada Nova - CE).

Também baseado no modelo de relação de Kalberg (2005), ao observar a fala anterior, percebe-se uma ação social ligada a meios para atingir um fim, no caso específico, retorno financeiro. Portanto, há uma relação direta com um interesse pessoal, cuja relação está caracterizada pela racionalidade prática e econômica.

As fotos tiradas no campo trouxeram a ideia de realizar um resultado comparativo e diferenciar visualmente essas realidades e racionalidades distintas.

A Figura 1 foi tirada em uma grande propriedade no município de Limoeiro do Norte, cuja produção média diária chega a 28.000 litros de leite, colocando a fazenda entre os 10 (dez) maiores produtores do Brasil.

Em entrevista com o gerente dessa propriedade, constatou-se que o retorno econômico é o objetivo fim, cujos meios para esse alcance são baseados em quatro pontos-chave: i) Utilização de tecnologias (ordenha mecânica de ponta; máquinas e tratores; Inseminação artificial); ii) Animais com excelente genética; iii) Alimentação favorável (Produção de silagens e rações balanceadas e proteinadas); e iv) Controle e gestão do negócio. Portanto, foi possível verificar uma característica de ação social baseada no cálculo meio-fim, cuja relação vincula-se à racionalidade prática e econômica.

Como existe também uma relação direta com regras e leis, já que a propriedade tem um registro empresarial formalizado, com exigências fiscais e trabalhistas, pode-se verificar também a existência de uma racionalidade formal.



Figura 1. Fazenda na Serra do Apodi (Limoeiro do Norte - CE)

Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2017).

Já a Figura 2 foi tirada em uma pequena propriedade familiar no município de Morada Nova, cuidada pelo casal e seus dois filhos, com apenas 4 animais, inclusive dois deles em estado crítico. Diferente do observado na primeira propriedade, nesta percebe-se escassez de água, falta de alimentos, baixa qualidade do rebanho e nenhuma preocupação com gestão, até porque o leite é visto como forma única de sobrevivência, seja utilizado para o consumo ou comercialização dos poucos litros que sobram.



Figura 2. Pequena propriedade (Morada Nova - CE)

Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2017).

O que chama a atenção é que mesmo diante de tantas dificuldades e adversidades, existe um cuidado e preocupação com os animais, e quando perguntado se existe a possibilidade de procurar alternativas mais viáveis, a resposta foi negativa, rápida e convicta:

Toda minha vida eu criei gado, desde menino. Apesar desses anos ruins de seca, com falta de água e dificuldade, com as coisas muito caras, está dando para sobreviver. Na vontade de Deus as coisas vão melhorar. Meu ramo é esse, não consigo deixar (J. O., 44 anos, produtor de leite em Jaguaribe - CE).

Nesse depoimento, observa-se um valor intrínseco muito forte, uma relação cultural que transcende interesses pessoais, regras, leis e regulamentos. São tradições e culturas que sustentam uma racionalidade substantiva.

Vale ressaltar que em algumas entrevistas verifica-se não mais existir uma mudança nessa transferência tradicional de alguns produtores na continuidade da bovinocultura. Os mesmos não estão conseguindo repassar aos seus filhos os costumes dessa força cultural trazida de seus avós e seus pais, o que é possível apreender a partir da fala de três entrevistados:

Tenho 10 (dez) filhos, e todos moram fora. Todos foram para a cidade, uns para estudar, outros para trabalhar. Viram a dificuldade, aí preferiram buscar outros caminhos, nada de agricultura e criação de vaca (M. C., 68 anos, produtor de leite em Quixeramobim - CE).

Tenho 2 (dois) filhos homens, só o mais velho quis saber de ficar ajudar na luta com as vacas, o outro foi embora para Fortaleza (A. de O. C., 62 anos, produtor de leite em Quixadá - CE).

Os meus meninos não quiseram saber de ficar aqui comigo, são todos empregados. Um é professor, o outro é funcionário da prefeitura, tem outros dois também trabalhando para o Governo do Estado (B. F. O., 58 anos, produtor de leite em Russas - CE).

Embora não seja o objetivo principal da pesquisa constatou-se nesse aspecto o processo do êxodo rural. Assim, recomenda-se aos interessados pelo tema desenvolver pesquisas futuras que busquem entender os motivos que estão influenciando esse abandono e saída do campo e da atividade leiteira.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados obtidos no campo empírico forneceu subsídios para a confirmação do pressuposto da pesquisa de que permeiam racionalidades diferentes na bovinocultura de leite no semiárido cearense. Constatou-se claramente, por meio das entrevistas, a existência de dois tipos de racionalidades presentes na bovinocultura de leite no semiárido cearense: o tipo baseado na racionalidade substantiva e o tipo baseado na racionalidade econômica. Embora não detectado no instrumento de coleta, ficou perceptível uma possível existência de traços de uma terceira racionalidade, a formal, uma vez que foram encontradas na pesquisa propriedades com registro empresarial formalizado, caracterizando uma relação direta com regras e leis.

Muzzio (2014) entende existir em sociedades capitalistas e utilitaristas uma predominância da racionalidade instrumental e econômica, embora entenda que a racionalidade substantiva seja uma alternativa para o homem exercer uma maior conscientização de seu papel na sociedade, arguindo sobre a verdadeira lógica da ação social e adquirindo a percepção de que o sistema predominante (instrumental) reduz sua capacidade de análise.

Embora exista essa predominância instrumentalista e econômica colocada por Muzzio (2014), o resultado deste trabalho constatou que a maior parte dos produtores de leite do semiárido cearense ainda possui características baseadas na racionalidade substantiva, em que a ação é oriunda de valores passados e culturais vindos de família.

Percebe-se, no entanto, que essa racionalidade substantiva predominante cede, a cada dia, mais espaço à racionalidade econômica. Isso foi detectado ao observar dois aspectos distintos: i) os filhos desses produtores mais antigos não querem mais continuar na atividade; e ii) os novos produtores que entram na atividade objetivam interesses econômicos, com menos ideais tradicionais e culturais.

O resultado assemelha-se ao estudo de Basso e Gehlen (2016) quando afirmaram que a conduta do agricultor moderno convencional sujeita-o pela racionalidade produtivista-instrumental, enquanto a conduta do agricultor moderno não convencional está enraizada em valores substantivos. A diferença é que Basso e Gehlen (2016) encontraram um terceiro grupo: os agricultores em transição,

cujas condutas situam-se entre as duas racionalidades anteriores e a racionalidade tradicional.

Somente compreendendo a trajetória histórica e social das pessoas é possível compreender a situação presente, podendo identificar sinais de continuidade e de mudanças fundamentais para a promoção do desenvolvimento sustentável no semiárido brasileiro.

REFERÊNCIAS

- ADAS, Melhem. **Panorama Geográfico do Brasil**. São Paulo: Moderna, 1983.
- BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2007.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2012.
- BASSO, D. **Racionalidades modernas e identidades socioprofissionais de agricultores familiares**. 2013.
- BASSO, D. B.; GEHLEN, I. Agricultores familiares modernos e diversos. **Orbis Latina**, v. 5, n. 2, 2016.
- BASTIAN-PINTO, C. L.; *et al.* Incerteza e Flexibilidade na Pecuária de Corte Brasileira: o Valor da Opção de Confinamento. (Portuguese). **Brazilian Business Review** (Portuguese Edition), v. 12, n. 6, p. 102-123, nov. 2015.
- BERTERO, O. A área qualitativa em Ciências Sociais e Estudos Organizacionais. In: TAKAHASHI, A. (org.) **Pesquisa qualitativa em administração: fundamentos, métodos e usos no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2013. p. 7-22.
- CARVALHO, G. R. **Estagnada em 2018, pecuária de leite deve crescer este ano**. Minas Gerais: Embrapa Gado de Leite, 2019. Disponível em: <https://www.embrapa.br/gado-de-leite/busca-de-noticias/-/noticia/40556629/estagnada-em-2018-pecuaria-de-leite-deve-crescer-este-ano>. Acesso em: 03 set. 2019.
- CARVALHO, O.; MEDEIROS, J. Racionalidades subjacentes às ações de responsabilidade social corporativa. **O&S**, v. 20, n. 64, p. 17-36, 2013.

CEARÁ. Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE. **Ceará em números 2015**. Ceará, 2015. Disponível em: http://www2.ipece.ce.gov.br/publicacoes/ceara_em_numeros/2015/completa/Ceara_em_Numeros_2015.pdf. Acesso em: 23 abr. 2017.

CEARÁ. Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE. **Indicadores econômicos do Ceará 2015**. Ceará, 2015. Disponível em: http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/Indicadores_Economicos_2015.pdf. Acesso em: 22 abr. 2017.

CEARÁ. Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE. **Ceará em Mapas**. Ceará, 2017. Disponível em: <http://www2.ipece.ce.gov.br/atlas/capitulo1/12/133.htm>. Acesso em: 22 abr. 2017.

CEARÁ. Secretaria do Desenvolvimento Agrário. Ceará, 2017. **Agricultura Familiar**. Disponível em: <http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/o-que-%C3%A9-agricultura-familiar>. Acesso em: 30 out. 2017.

CLEMENTINO, I. J. *et al.* Characterization of cattle raising in Paraíba state, Northeastern Brazil. **Semina-Ciências Agrárias**, v. 36, n. 1, p. 557-569, 2015.

CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento. **Conjuntura mensal: leite e derivados**. mar. 2016.

DE ALMEIDA MATIAS, M. J. *et al.* Práticas Sustentáveis na Bovinocultura de Corte Orgânica em Mato Grosso do Sul: O Caso da ABPO. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 17, n. 2, p. 209-224, 2015.

FARR, R. M. **Interviewing: The social psychology of the interview**. In: FRANELLA, F. (ed.). **Psychology of occupational therapist**. London: Macmillian, 1982.

FRASER, M.; GONDIM, S. M. Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. **Paidéia**, v. 14, n. 28, p. 139-152, 2004.

GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, M.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 64-89.

GOMES, S. T. **Produção de leite no Brasil**. Departamento de Economia Rural, Centro de Ciências Agrárias-UFV, 2012.

GUERREIRO RAMOS, A. **A nova ciência das organizações**: uma reconceitualização da riqueza das ações. Rio de Janeiro: FGV, 1981.

HABERMAS, J. **The theory of communicative action**: reason and the rationalization of society. Boston: Beacon Press, 1984.

HABERMAS, J. **Discurso filosófico da modernidade**. São Paulo: DIFEL, 2000.

HALL, R. H. **Organizações**: estruturas, processos e resultados. 8. ed. São Paulo: Pearson; Prentice Hall, 2004.

IBGE. **Cadastro de municípios localizados na Região Semiárida do Brasil**.

Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia/semiárido.shtm?c=4>. Acesso em: 10 abr. 2017.

KALBERG, S. Max Weber's types of rationality: cornerstones for the analysis of rationalization processes in history. **American Journal of Sociology**, v. 85, n. 5, p. 1145-1179, 1980.

KALBERG, S. Los tipos de racionalidad de Max Weber: Piedras angulares para el análisis de los procesos de racionalización de la historia. In: ARONSON, P.; WEIZ, E. (comp.). **Sociología y religión**: un siglo de controversias en torno a la noción weberiana de racionalización. [s.l.; s.n.], 2005.

LEFF, E. **Epistemologia ambiental**: a reapropriação da natureza. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

LINCOLN, Y.; GUBA, E. Controvérsias paradigmáticas, contradições e confluências emergentes. In: DENZIN, N.; LINCOLN, Y. (ed.) **O planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 168-192.

MANNHEIM, K. **Diagnóstico de nosso tempo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

MARTINS, P. D. C. *et al.* **Competitividade da cadeia produtiva do leite no Ceará**: análise de ambientes. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2008.

MILKPOINT. **Produção de Leite - Brasil**. Disponível em: <https://www.milkpoint.com.br/estatisticas/>. Acesso em: 03 set. 2019.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MINAYO, M. C. S. (org.). Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 5, n. 7, p. 1-12, 2017.

MORETTI, S. L. A.; POZO, H. Rationality and disenchantment of the world: a reflection on the Weberian thought on capitalism. **Acta Scientiarum - Human and Social Sciences**, v. 37, n. 1, p. 21, 2015.

MUZZIO, H. A Condição Paradoxal da Administração de Recursos Humanos: Entre a Racionalidade Instrumental e a Racionalidade Substantiva. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 12, n. 3, p. 706-718, jul. 2014.

REIS, R.; DE OLIVEIRA, F. Z. **Cadeia produtiva do leite no Ceará: avanços e desafios**. Fortaleza: Embrapa maio 2016.

REIS FILHO, R. J. C.; MEDEIROS, C. B. Região Nordeste: potencial de produção, fatores conjunturais, deficiências e expectativa do setor leiteiro. **Revista Balde Branco**, v. XLIII, n. 524. p. 74-76, 2008.

REIS FILHO, R. J. C.; MEDEIROS, C. B. **Anuário leite em números**. 3. ed. Ceará, 2012.

SEBRAE - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Cenários para o leite e derivados na Região Nordeste em 2020**. Recife, 2016.

SILVA, R. M. A. da. **Entre o combate à seca e a convivência com o semiárido: transições paradigmáticas e sustentabilidade do desenvolvimento**. 2006.

SIMON, H. **O comportamento administrativo**. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1979.

TEIXEIRA, J. C.; HESPANHOL, A. N. A trajetória da pecuária bovina brasileira. **Caderno Prudentino de Geografia**, v. 1, n. 36, p. 26-38, 2014.

VALVERDE, O. Geografia da pecuária no Brasil. **Finisterra**, v. 2, n. 4, 1967.

WEBER, M. **Economía y sociedad: esbozo de sociologia comprensiva**. Fondo de Cultura Económica. 2. reimp. Madri: FCE, 2002.

WILLERS, C. D.; FERAZ, S. P.; CARVALHO, L. S. *et al.* Determination of indirect water consumption and suggestions for cleaner production initiatives for the milk-producing sector in a Brazilian middle-sized dairy farming. **J. Clean Prod.**, v. 72, p. 146-152, 2014.

Recebido em: 27/03/2018

Aceito em: 04/11/2019